

FORMAÇÃO DE ATORES EM SAÚDE ÚNICA NO TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ, MINAS GERAIS: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Gabriela Ferreira Félix^{1*}, Isabella Cristina Souza Félix¹, Maria Luiza da Cunha Cabral¹, Lucas Belchior Souza de Oliveira², Marciel Xakriabá³, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gabrielafelix@ufmg.br

²Médico veterinário, Doutorando em Ciência Animal pela UFMG, Docente da graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Belo Horizonte - UniBH - Brasil

³Enfermeiro, Polo Base Tipo II, DSEI-MG/ES, São João das Missões, MG - Brasil

⁴Médica Veterinária, Docente da graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil

INTRODUÇÃO

O município de São João das Missões está localizado na região norte de Minas Gerais, a cerca de 675 quilômetros da capital do estado, e é composto por um distrito e 43 povoados. Dentre estes, 35 são aldeias indígenas da etnia Xakriabá, que compreendem 80% dos residentes, concentrando a maior população indígena do estado de Minas Gerais. A atividade econômica predominante é a agropecuária, e os cerca de 13.000 habitantes (IBGE, 2022) se localizam predominantemente na área rural.

Homologado em 1987 (Decreto nº 94.608/1987), o Território Indígena Xakriabá (TIX) é o maior componente da área supracitada, e apresenta desafios referentes à saúde coletiva, principalmente no que tange ao controle de doenças parasitárias e zoonóticas. Apenas 3,2% dos residentes têm acesso a esgotamento sanitário adequado e o território possui elevada incidência de quadros de Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral, doença de Chagas e outras afecções zoonóticas^{1,2,3}.

Em inquérito realizado pelo Ministério Público de Minas Gerais no município entre 2017 e 2018, com o objetivo de pesquisar a prevalência da Leishmaniose Visceral Canina, constatou-se que 61% dos animais estavam infectados. Tais dados demonstram risco para a população, uma vez que a zoonose canina precede o aumento dos casos em humanos, de acordo com o Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral^{4,5,6}.

O conceito de Saúde Única foi estabelecido como estratégia para integralização dos cuidados à saúde do ser humano, do meio ambiente, dos animais e das plantas, e se pauta na interconexão direta entre as zoonoses, expansão das áreas de desmatamento, maior aproximação de animais domésticos e silvestres, estabelecimento de espécies antrópicas, entre outros diversos fatores resultantes de doenças⁷. Visto o desconhecimento da população e dos profissionais de saúde acerca dos agravos ambientais que predisõem a essas ocorrências, assim como as estratégias insuficientes para impedir o desenvolvimento de parasitos, reduzir o número de animais errantes nas ruas, o alto número de cães peridomiciliados que têm contato e impacto direto à fauna silvestre, acesso a áreas que conferem risco à saúde ou mesmo a colocação de fogo como meio para o descarte de lixo, deve-se atentar para a tomada de estratégias em educação em saúde⁸. Ademais, ao realizar a permuta de informações com profissionais sobre fatores predisponentes para a ocorrência de doenças, como a sazonalidade para a ocorrência de carrapatos, arboviroses, tripanossomoses e até mesmo situações típicas de desmatamento que expõem a população ao contato com possíveis patógenos ou avaliação de espécies sentinelas, são estratégias preventivas que podem ter grande impacto positivo para a saúde da população, quando dadas as devidas instruções sobre a precaução de fatores relacionados à doença, até mesmo a tomada de providências como campanhas vacinais específicas de acordo com o risco epidemiológico avaliado por estes profissionais capacitados^{7,8,9}.

Dado o contexto, infere-se a necessidade de práticas de atenção primária em medicina veterinária e educação em saúde única coparticipativa e com base na ecologia dos saberes dentro do território, a fim de mitigar a ocorrência dos casos, promover saúde humana, animal e ambiental, além do encaminhamento de pacientes ao tratamento adequado.

Desta forma, esse trabalho visa descrever as ações direcionadas ao processo de formação de atores em saúde única, com base no processo de troca de informações em ecologia dos saberes, com profissionais da saúde indígena.

METODOLOGIA

A Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV-UFMG), em parceria com a Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (CEDA) do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), Grupo de Resgate de Animais em Desastres (GRAD), Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais (CRMV-

MG), Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de São João das Missões e apoiada pela Emenda Parlamentar da deputada Áurea Carolina (202239160008), iniciou-se um projeto de extensão no TIX, tendo como enfoque a promoção de Saúde Única, com atendimento veterinário, diagnóstico socioambiental, monitoramento dos animais silvestres e práticas de educação em saúde única, tanto com a população como entre os profissionais de saúde que atuam no território.

O TIX é parte da região Minas Gerais – Espírito Santo (MG-ES) do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), responsável pela assistência dos povos tradicionais pelo SUS. Em parceria com a prefeitura municipal, em julho de 2023 foi realizada uma capacitação em saúde única, Zoonoses e doenças causadas por ectoparasitos, tendo como público-alvo os profissionais de saúde que atuam no Polo-base e pelo município, dentro do território.

Participaram da formação 16 profissionais, englobando enfermeiros das unidades básicas de saúde indígena (UBSI), agentes indígenas de combate a endemias e agentes municipais de combate a endemias. A estratégia utilizada foi a produção de cartazes sobre os temas abordados, em dois momentos. O público foi dividido em cinco grupos para realizar a atividade. Inicialmente, foi proposta a produção dos cartazes com todo o conhecimento prévio a respeito dos temas a serem abordados. Posteriormente foi realizada a capacitação e, em seguida, os cartazes com as temáticas foram refeitos, com o intuito de avaliar os novos saberes adquiridos (Figura 2).

Os temas abordados foram:

- Revisão sobre a casuística e demanda local por orientações sobre saúde única realizada em agosto/2022 com as equipes de saúde do município, através da estratégia da análise da matriz de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (F.O.F.A);
- Introdução ao conceito de Saúde Única;
- Estudo de algumas afecções presentes no território, conforme o quadro a seguir. (Figura 1)

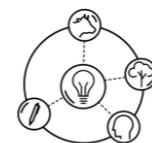
Figura 1 : Assuntos abordados durante a capacitação

Afecção	Temas abordados
Raiva	Ciclos da doença (quais são, e as espécies envolvidas), sintomatologia clínica, formas de controle e abordagem de casos suspeitos.
Leishmaniose tegumentar americana (LTA) e Leishmaniose visceral (LV)	Ciclo, espécies envolvidas, sintomatologia clínica, formas de controle e as diferenças básicas entre as formas.
Doença de Chagas	Ciclo, espécies envolvidas, sintomatologia clínica e formas de controle.
Doenças e agravos ocasionados por ectoparasitos	Principais espécies de ectoparasitos na região, impactos à saúde humana e animal, formas de controle.

Após a capacitação, foi incentivada a participação em uma avaliação anônima da atividade, para entender o alcance das expectativas dos participantes, assim como observar as possibilidades de melhoria para a atividade realizada.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Os principais aspectos abordados nos cartazes, na primeira parte da dinâmica, prevaleceram as informações técnicas de contaminação e sinais clínicos das principais doenças e agravos abordados (Raiva, LTA, LV,



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Doença de Chagas e doenças e agravos ocasionados por ectoparasitos). Já na segunda etapa, houve destaque nos temas de educação em saúde, prevenção e controle epidemiológico. Novas informações também foram acrescentadas, como a obrigatoriedade em notificar casos de leishmaniose no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), e os protocolos de orientação para acidentes com mordidas e arranhaduras para prevenir os casos de raiva. Quanto à doença de Chagas, o primeiro cartaz trouxe à tona o debate sobre as formas de transmissão, informação esclarecida na segunda etapa. Em todos os temas expostos, foi evidente a importância da construção coletiva do conhecimento em saúde única.



Figura 2: Dinâmica realizada durante a capacitação (Arquivo Pessoal).

Dos 16 participantes da dinâmica, nove (56%) responderam à pesquisa final realizada e, dentre eles, todos avaliaram positivamente o encontro e destacaram a importância dos conteúdos abordados.

Considerando o impacto de doenças relacionadas ao meio ambiente e animais em territórios tradicionais, é essencial que medidas de educação em saúde única, a partir das perspectivas da ecologia dos saberes (respeito ao conhecimento tradicional), associado ao conhecimento científico, sejam implementadas. Apesar dessa importância, estudos na América do Sul que abordem essa temática são escassos^{10,11}.

A baixa disponibilidade de treinamento de profissionais da saúde e o pouco suporte institucional para programas que foquem em abordagens com foco em saúde única ainda é muito relevante para o contexto atual da abrangência do tópico para o nível coletivo, o que também impacta no sucesso do manejo e vigilância de agravos e doenças que possuem fatores interligados entre a saúde humana, animal, ambiental e vegetal¹².

Com potencial foco no caráter multiplicador de práticas a partir da educação em saúde única, entende-se que, para os 16 profissionais que participaram, e, a abrangência de atendimento no território indígena com mais de 10.000 habitantes, cada ator terá um papel importante na comunicação ativa, desmistificação de fatos, e, orientações adequadas para o enfrentamento dos problemas. Essa estratégia permite a atuação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar em saúde coletiva, garantindo o atendimento centrado no paciente, mas também na família multiespécie e no compartilhamento do ambiente com fatores bióticos e abióticos, necessários para um equilíbrio a nível local¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às demandas de saúde do município, principalmente no que se refere ao Território Indígena, a capacitação de enfermeiros e agentes de combate a endemias é uma importante medida para promover melhora na abordagem, com a finalidade de mitigar e prevenir a ocorrência das doenças e expandir a gama de informações repassadas à população. Importante destacar que apesar dos múltiplos profissionais estabelecidos como serviço especializado na saúde coletiva indígena (Portaria nº 475/2008), não consta na tabela de serviço os profissionais de medicina veterinária ou outros que lidem com a interface de saúde única. Pela ausência de atenção médico-veterinária aos animais em comunidades indígenas, a elevada densidade demográfica animal associada a quadros de doenças agudas e crônicas, e, a ausência de profissionais com foco na promoção e educação em saúde, ocorre o aumento de risco para a saúde única e impactos ao bem-estar único.

Destaca-se o papel do profissional de saúde enquanto potencial educador pela característica de estar à frente da assistência primária no Sistema

Único de Saúde e na promoção direta de saúde única considerando os aspectos de transdisciplinaridade aplicados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ROCHA, M.O. et al. **Remanescentes Xakriabá em Minas Gerais: prevalência da Doença de Chagas e Toxoplasmose e avaliação do quadro hematológico dos infectados.** Rev. farm. Bioquim, v. 8, p. 19-27, 1987.
2. PINTO, M.O.K.M. et al. **Profile of American tegumentary leishmaniasis in transmission areas in the state of Minas Gerais, Brazil, from 2007 to 2017.** BMC Infectious Diseases, v. 20, n.163, 2020.
3. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo populacional do Estado de Minas Gerais.** 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.** 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação epidemiológica das zoonoses e doenças de transmissão vetorial em áreas indígenas.** Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde. (abril 2022)
6. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **LEISHMANIOSE VISCERAL - CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - MINAS GERAIS.** Acesso em outubro de 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/leishvmg.def>.
7. ZANELLA, Janice Reis Ciacci. **Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal.** Pesq. agropec. bras. 51 (05). Maio, 2016.
8. PÉREZ, Luisa Balbina Diéguez. **Projeto de intervenção sobre o comportamento das Leishmanioses Tegumentar Americana na terra indígena Xakriabá no Município de São João das Missões, Minas Gerais.** 2015. 31 f. TCC (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2015
9. CARVALHO, G. L. X. de. **Prevalência de enteroparasitoses em crianças de 0 a 12 anos e condições sanitárias na Terra Indígena Xakriabá, São João das Missões, Minas Gerais, 2007.** 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011
10. OLIVARES, F., MARCHANT, C., IBARRA, J.T. The climate itself must have hidden some medicines: traditional veterinary medicine of indigenous and non-indigenous campesinos of the southern Andes. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 18, n. 36, 2022.
11. RILEY, T. et al. **One Health in Indigenous Communities: A Critical Review of the Evidence.** *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 18, 2021.
12. BARRETT, M.A. et al. **Integrating a One Health approach in education to address global health and sustainability challenges.** *Frontiers in Ecology and the Environment*, Vol. 9, No. 4, 2011, pp. 239-245.
13. VILLANUEVA-CABEZAS, J.P. et al. **One Health education should be early, inclusive, and holistic.** *The Lancet Planetary Health*, Comment, v. 6, n. 3, 2022.

APOIO:

